

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.176

Terça-feira 26 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa. Telefones 5339-9

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Aproxima-se a data da realização do 3.º Congresso Operário Nacional. Nesta hora de expectativa para as massas, os militantes que tem de pronunciar-se sobre as questões importantíssimas postas em discussão, preparando-se para a partida, devem preparar-se, igualmente, para encarnar os desejos das massas inspirando-se nas suas aspirações de liberdade.

O SINDICALISMO EM MARCHA! A FALTA DE ÁGUA

Inaugura-se hoje, em Castelo Branco, o III Congresso Nacional da Construção Civil

Pois é hoje que inicia os trabalhos o Congresso da Construção Civil. Em Castelo Branco estão reunidos os representantes da indústria da construção do país e colónias para tomar deliberações sobre os problemas que especialmente lhe são afetos e metodizar os seus modos de ver sobre temas que a toda a organização operária dizem respeito. Em Portugal não se tem, felizmente, enraizado o egoísmo corporativo e todas as classes organizadas tem reconhecido que fazem parte dum grande exército: o do trabalho e que as suas aspirações se devem generalizar aos trabalhadores de todas as profissões, visto que todos eles são alvejados pela odiosa exploração dum classe parasitária — burguesa — e pela infânia tiranía da mesma classe. E' o reconhecimento da unificação das energias e das vontades operárias que dá ao movimento sindical uma importância revolucionária capaz de ser, diante das arremetidas audaciosas da burguesia, uma força apta a impor-se: E' a classe da construção civil, neste momento reunida na cidade de Castelo Branco, uma das que mais tem sabido reconhecer as vantagens que advêm da aliança dos que trabalham na luta contra os que do trabalho vivem. A construção civil tem uma tradição revolucionária que dificilmente pode ser esquecida; todo um passado heróico de lutas e sacrifícios, que nobilitam uma classe e a elevam a alturas, a que raros aglomerados humanos tem conseguido ascender numa época tam atacada de subordinação e de degenerescência; como é esta que passa.

Recordam-se todos os que ao movimento sindical tem ofertado a sua vida, as lutas heróicas que ela sustentou na defesa do horário de trabalho, na luta pela liberdade, nas greves de solidariedade. Movimentos houve nessa classe que ficaram assimilados na história do proletariado, pela repressão feroz dos governos que mandavam prender, espingardear e acutilar os que nêles tomavam parte. A tudo ela soube resistir, mantendo uma coragem magnifica em momentos em que seu grito constituia uma grave ameaça para a vida e para a liberdade.

* * *

Não tem esta classe adormecido sobre os louros das vitórias. Antes, tem vindo, persistentemente, procurando robustecer a sua organização, criando novos sindicatos. Delegados da construção civil tem percorrido, em missões de propaganda, muitos pontos do país, a fim de levar a ação sindical a toda a parte. Ora todo esse esforço não foi inútil. Daí o elas ser, dentro da organização operária, uma força activa, positiva, sempre pronta a acionar.

N.º 2 — Folhetim de A BATALHA

26 de Setembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

Ragu, olha acolá a Josine mais o Nanet... Toma tento se não queres que eles te mactem.

Ragu, facilmente irritável, cerrou os punhos.

Ora que estupor! Estou farto dela, já a puz no ônibus da rua... Se me vem cá chatear, tens que ver!

Parcia um pouco bebado, como de resto lhe sucedia nos dias em que passava das três garrafas de vinho que ele dizia precisar para o braçado do torno lhe não seca a pele. E nessa meia bebedeira cediu, sobre tudo, à presunção cruel de mostrar a um camarada como tratava as raparigas, quando já não gostava de elas.

Sabes, vou fazer de conta que não a vejo. Estou farto, não quer o mais!

Josine, com o Nanet agarrou ás suas, puzeu-se a avançar lentamente, recosa. Mas deteve-se, vendo dois outros operários abordar Ragu e Bourron.

Vocês foram? Perguntava-lhes se tinham ido a caixa, se vinham de receber algum adiantamento. E, quando o Ragu, sem responder, bateu simplesmente no bolso, onde moedas de *com souz* tinham fez um gesto de expectativa desesperada.

Raio do diabo! pensar eu que não tenho mais remédio senão apertar a barriga até aninhá de manhã, e que esta noite vou entrar vez estalar de sê, se minha mulher não fizer o milagre de me trazer de aqui a pouco a minha conta!

A sua conta eram quatro garrafas de vinho por dia ou por noite de trabalho; e diaz é que essa conta chegava mesmo à justa para lhe humedecer o corpo, de tal sorte os fornos lhe tiravam a água e o sangue das carnes.

Deitava um olhar desolado para o cabaz vazio, onde mal bailava um bocado de pão. Quando não tinha as suas quatro garrafas, era o fim de tudo, a agonia negra no trabalho esmagador, tornado impossível.

— Oral, disse complacente o Bourron, a tua mulher não te vai deixar assim, não há como ela para arranjar crédito.

Todos quatro, porém, parados na lama pegada do caminho, se calaram e cumprimentaram.

Lucas acabava de ver seguir pelo passeio, sentado ao fundo de um carrinho que um criado impelia, um velho cabaz de vela preta, e parára para perguntar aos outros dois, com a sua voz surda:

Aqueles faziam parte dum turno de noite, chegavam de Beauclair. O mais velho, Fauchard, um rapaz de trinta anos, que parecia ter quarenta, era ajudante de fundidor, arruinado já pelo trabalho voraz, de faces escaldadas, os olhos inflamados, o seu grande corpo cozido e como que enferrado pelo ardor dos fôntos de cadinhos, donde tirava o metal em fusão. O outro, Fortunato, seu cunhado, um rapaz de dezenas anos a quem se não dariam mais de doze, tão pobre era de carnes, o rosto mirrado, os cabelos descoloridos, parecia não ter crescido mais, como que devorado pela sua faina maquinaria de servente, sentado a alavanca de movimento dum martelo de fôrjar, na aratação do fumo e do trabalho que o ceava e o ensurdiu.

Fauchard trazia no braço um velho cabaz de vela preta, e parára para perguntar aos outros dois, com a sua voz surda:

— Vocês foram? Quando a U. S. O. de Lisboa, lançou à rua a greve geral pró-tipo único de Portugal, esse movimento foi secundado pela classe operária de Evora.

Tal movimento ocasionou que sobre os operários em questão caisse o ódio torvo da reação local que não via com bons olhos o espírito liberal e consciente da classe operária da localidade.

Encontrando-se actualmente a frente do distrito um padre, eis que chegou o momento da burguesia reacionária de Evora se aproveitar para cevar os szus ônibus na classe operária.

Aproveitando o último movimento como responsáveis do mesmo foram processos muitíssimos operários, tendo por resultado a libertação de uns quinze.

Nove foram enviados a Lisboa, mas como havia o eterno desejo de manter aqueles operários presos, os processos não eram enviados a Lisboa. Esta atitude exaltou os ânimos da classe operária.

Tendo a comissão pró-presos conhecimento destas verdadeiras anomalias, procurou o governador civil de Lisboa, conseguindo que fossem postos em liberdade os operários seguintes: José Sebastião Trindade, Martinho José Zúzica e Armando Lopes.

Na Associação de Classe dos Caiçaras de Lisboa, rua António Maria Carvalho, 20, 1.º, acha-se aberta das 21 às 23 horas a matrícula para as aulas de instrução primária, curso elementar do comércio, português e esperanto.

— Vocês foram? Quando a U. S. O. de Lisboa, lançou à rua a greve geral pró-tipo único de Portugal, esse movimento foi secundado pela classe operária de Evora.

Tal movimento ocasionou que sobre os operários em questão caisse o ódio torvo da reação local que não via com bons olhos o espírito liberal e consciente da classe operária da localidade.

Encontrando-se actualmente a frente do distrito um padre, eis que chegou o momento da burguesia reacionária de Evora se aproveitar para cevar os szus ônibus na classe operária.

Aproveitando o último movimento como responsáveis do mesmo foram processos muitíssimos operários, tendo por resultado a libertação de uns quinze.

Nove foram enviados a Lisboa, mas como havia o eterno desejo de manter aqueles operários presos, os processos não eram enviados a Lisboa. Esta atitude exaltou os ânimos da classe operária.

Tendo a comissão pró-presos conhecimento destas verdadeiras anomalias, procurou o governador civil de Lisboa, conseguindo que fossem postos em liberdade os operários seguintes: José Sebastião Trindade, Martinho José Zúzica e Armando Lopes.

Na Associação de Classe dos Caiçaras de Lisboa, rua António Maria Carvalho, 20, 1.º, acha-se aberta das 21 às 23 horas a matrícula para as aulas de instrução primária, curso elementar do comércio, português e esperanto.

— Vocês foram? Quando a U. S. O. de Lisboa, lançou à rua a greve geral pró-tipo único de Portugal, esse movimento foi secundado pela classe operária de Evora.

Tal movimento ocasionou que sobre os operários em questão caisse o ódio torvo da reação local que não via com bons olhos o espírito liberal e consciente da classe operária da localidade.

Encontrando-se actualmente a frente do distrito um padre, eis que chegou o momento da burguesia reacionária de Evora se aproveitar para cevar os szus ônibus na classe operária.

Aproveitando o último movimento como responsáveis do mesmo foram processos muitíssimos operários, tendo por resultado a libertação de uns quinze.

Nove foram enviados a Lisboa, mas como havia o eterno desejo de manter aqueles operários presos, os processos não eram enviados a Lisboa. Esta atitude exaltou os ânimos da classe operária.

Tendo a comissão pró-presos conhecimento destas verdadeiras anomalias, procurou o governador civil de Lisboa, conseguindo que fossem postos em liberdade os operários seguintes: José Sebastião Trindade, Martinho José Zúzica e Armando Lopes.

Na Associação de Classe dos Caiçaras de Lisboa, rua António Maria Carvalho, 20, 1.º, acha-se aberta das 21 às 23 horas a matrícula para as aulas de instrução primária, curso elementar do comércio, português e esperanto.

— Vocês foram? Quando a U. S. O. de Lisboa, lançou à rua a greve geral pró-tipo único de Portugal, esse movimento foi secundado pela classe operária de Evora.

Tal movimento ocasionou que sobre os operários em questão caisse o ódio torvo da reação local que não via com bons olhos o espírito liberal e consciente da classe operária da localidade.

Encontrando-se actualmente a frente do distrito um padre, eis que chegou o momento da burguesia reacionária de Evora se aproveitar para cevar os szus ônibus na classe operária.

Aproveitando o último movimento como responsáveis do mesmo foram processos muitíssimos operários, tendo por resultado a libertação de uns quinze.

Nove foram enviados a Lisboa, mas como havia o eterno desejo de manter aqueles operários presos, os processos não eram enviados a Lisboa. Esta atitude exaltou os ânimos da classe operária.

Tendo a comissão pró-presos conhecimento destas verdadeiras anomalias, procurou o governador civil de Lisboa, conseguindo que fossem postos em liberdade os operários seguintes: José Sebastião Trindade, Martinho José Zúzica e Armando Lopes.

Na Associação de Classe dos Caiçaras de Lisboa, rua António Maria Carvalho, 20, 1.º, acha-se aberta das 21 às 23 horas a matrícula para as aulas de instrução primária, curso elementar do comércio, português e esperanto.

— Vocês foram? Quando a U. S. O. de Lisboa, lançou à rua a greve geral pró-tipo único de Portugal, esse movimento foi secundado pela classe operária de Evora.

Tal movimento ocasionou que sobre os operários em questão caisse o ódio torvo da reação local que não via com bons olhos o espírito liberal e consciente da classe operária da localidade.

Encontrando-se actualmente a frente do distrito um padre, eis que chegou o momento da burguesia reacionária de Evora se aproveitar para cevar os szus ônibus na classe operária.

Aproveitando o último movimento como responsáveis do mesmo foram processos muitíssimos operários, tendo por resultado a libertação de uns quinze.

Nove foram enviados a Lisboa, mas como havia o eterno desejo de manter aqueles operários presos, os processos não eram enviados a Lisboa. Esta atitude exaltou os ânimos da classe operária.

Tendo a comissão pró-presos conhecimento destas verdadeiras anomalias, procurou o governador civil de Lisboa, conseguindo que fossem postos em liberdade os operários seguintes: José Sebastião Trindade, Martinho José Zúzica e Armando Lopes.

Na Associação de Classe dos Caiçaras de Lisboa, rua António Maria Carvalho, 20, 1.º, acha-se aberta das 21 às 23 horas a matrícula para as aulas de instrução primária, curso elementar do comércio, português e esperanto.

— Vocês foram? Quando a U. S. O. de Lisboa, lançou à rua a greve geral pró-tipo único de Portugal, esse movimento foi secundado pela classe operária de Evora.

Tal movimento ocasionou que sobre os operários em questão caisse o ódio torvo da reação local que não via com bons olhos o espírito liberal e consciente da classe operária da localidade.

Encontrando-se actualmente a frente do distrito um padre, eis que chegou o momento da burguesia reacionária de Evora se aproveitar para cevar os szus ônibus na classe operária.

Aproveitando o último movimento como responsáveis do mesmo foram processos muitíssimos operários, tendo por resultado a libertação de uns quinze.

Nove foram enviados a Lisboa, mas como havia o eterno desejo de manter aqueles operários presos, os processos não eram enviados a Lisboa. Esta atitude exaltou os ânimos da classe operária.

Tendo a comissão pró-presos conhecimento destas verdadeiras anomalias, procurou o governador civil de Lisboa, conseguindo que fossem postos em liberdade os operários seguintes: José Sebastião Trindade, Martinho José Zúzica e Armando Lopes.

Na Associação de Classe dos Caiçaras de Lisboa, rua António Maria Carvalho, 20, 1.º, acha-se aberta das 21 às 23 horas a matrícula para as aulas de instrução primária, curso elementar do comércio, português e esperanto.

— Vocês foram? Quando a U. S. O. de Lisboa, lançou à rua a greve geral pró-tipo único de Portugal, esse movimento foi secundado pela classe operária de Evora.

Tal movimento ocasionou que sobre os operários em questão caisse o ódio torvo da reação local que não via com bons olhos o espírito liberal e consciente da classe operária da localidade.

Encontrando-se actualmente a frente do distrito um padre, eis que chegou o momento da burguesia reacionária de Evora se aproveitar para cevar os szus ônibus na classe operária.

Aproveitando o último movimento como responsáveis do mesmo foram processos muitíssimos operários, tendo por resultado a libertação de uns quinze.

Nove foram enviados a Lisboa, mas como havia o eterno desejo de manter aqueles operários presos, os processos não eram enviados a Lisboa. Esta atitude exaltou os ânimos da classe operária.

Tendo a comissão pró-presos conhecimento destas verdadeiras anomalias, procurou o governador civil de Lisboa, conseguindo que fossem postos em liberdade os operários seguintes: José Sebastião Trindade, Martinho José Zúzica e Armando Lopes.

Na Associação de Classe dos Caiçaras de Lisboa, rua António Maria Carvalho, 20, 1.º, acha-se aberta das 21 às 23 horas a matrícula para as aulas de instrução primária, curso elementar do comércio, português e esperanto.

— Vocês foram? Quando a U. S. O. de Lisboa, lançou à rua a greve geral pró-tipo único de Portugal, esse movimento foi secundado pela classe operária de Evora.

Tal movimento ocasionou que sobre os operários em questão caisse o ódio torvo da reação local que não via com bons olhos o espírito liberal e consciente da classe operária da localidade.

Encontrando-se actualmente a frente do distrito um padre, eis que chegou o momento da burguesia reacionária de Evora se aproveitar para cevar os szus ônibus na classe operária.

Aproveitando o último movimento como responsáveis do mesmo foram processos muitíssimos operários, tendo por resultado a libertação de uns quinze.

Nove foram enviados a Lisboa, mas como havia o eterno desejo de manter

RELATORIO DO Comité Confederal da C. G. T. AO III CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL

Considerações preliminares necessárias

Caros camaradas .

Um relatório e sempre uma parte da história; é, muitas vezes, a sua própria base. Esta circunstância constitui uma das maiores dificuldades para quem haja vivido os próprios acontecimentos e os tenha de relatar. Procuraremos contudo ser imparciais, fundamentando-nos apenas nos factos e na verdade que os mesmos resulta.

A organização sindical vive de realidades e nós não temos que as esconder ou velar. Organização de massas heterogêneas quanto a crenças ou opiniões, a organização, é, contudo, homogênea quanto aos seus objectivos imediatos.

In sensivelmente, se se quer, a organização sindical, com o fluxo e refluxo dos seus movimentos, faz a história e marca, na trajetória evolutiva da humanidade, um ponto de referência nítida, aurífulante: a igualdade de condições e de direitos económicos e sociais na comunidade livre; experimentalmente, a organização, somatório de vontades e de energias para a luta quotidiana, está sujeita às condições de momento e do meio, subordinada à capacidade mental dos seus componentes, por sua vez determinada pela educação recebida, mas sempre reflectindo as condições particulares exteriores que influem nos acontecimentos e na ação do proletariado militar.

E sob este ponto de vista especialmente, que a ação da C. G. T. tem que ser encarada e apreciada. A ação da Confederação Geral do Trabalho, nos três anos da sua existência, não pode ser apreciada como se este organismo existisse já da data em que o mesmo foi votado. É necessário transportarmo-nos a 1919, ou seja à vigência da extinta U. O. N.

Então, poucos tinham a exacta noção da constituição e funcionamento da Confederação. Tendo-se vivido sem unidade no movimento operário nacional até ao congresso de 1914, e com uma unidade muito relativa até às Conferências regionais de 1917, só dessa data em diante a organização geral entrou em franca convergência de esforços dentro dum mesmo organismo, e este mesmo dividido nas zonas norte e sul.

Mas a constituição deste era simplificado: abrangia directamente no seu seio todos os sindicatos do país; as Uniões e as Federações tinham, como os sindicatos seus aderentes, representação na U. O. N., embora só com voto consultivo

A C. G. T. foi necessário dar-lhe uma estrutura inteiramente diferente, com uma forma de cobrança uniforme e moderna em Portugal.

Parcos eram os recursos de que dispunha o Comité Confederal quando, depois de eleito no Congresso de Coimbra, tomou conta dos destinos da organização. Não seria tarefa superior à suas forças se todos os seus componentes tivessem sido seleccionados ao serem nomeados, tendo-se em conta não só as suas aptidões mas também o tempo de que dispunham para o dedicar aos trabalhos da montagem — permita-se-nos a expressão — da estrutura confederal.

Assim os embarcações foram permanentes, vencendo-se todos os que foi possível vencer e deixando ao tempo, à propaganda e à ação os mais difíceis, que perduraram ainda e se prolongaram por todo o tempo que seja necessário para convencer os organismos retardatários na execução das decisões do congresso de Coimbra, da falta que tem cometido para a normalização da estrutura confederal.

Esta circunstância é fundamental para uma apreciação imparcial dos factos. Por outro lado a transição dum organismo simplificado para outro mais complexo e para muitos incomprendido, não podia operar-se com a rapidez possível, e para muitos incomprensos, que desejavam aperceber-se das suas possibilidades. Teve que obedecer às possibilidades da ocasião e aos meios d'que o Comité Confederal dispunha, posto que os acontecimentos podem mais como realidades tangíveis, do que a vontade dos indivíduos.

A ação confederal tinha necessariamente que ressentir-se daquelas contrariedades. A sistematização para a estrutura confederal obedece à necessidade de metodizar a ação a exercer pelos organismos, cada um dentro da esfera que lhe está naturalmente demarcada.

Mas a ação era dificultada pela falta de actividade convergente da maioria dos organismos confederados. Poucas e raras vezes foram aqueles que corresponderam aos convites da C. G. T. para se movimentarem.

As Uniões de Sindicatos não poderiam dar à respectiva Secção Confederal som de vitalidade de que ela carecia para desempenhar a sua função.

No entanto — é necessário frisar — aquela Secção, sob o ponto de vista social e revolucionário, é um dos órgãos confederados que, maior soma de actividade tem que manter. E' como que o nervo da ação, do mesmo modo que a Secção de federações constitui o nervo da organização.

Pois a ação organizadora de uma, como a ação social e revolucionária d'outra nada mais foram do que o resultado da ação negativa ou da indiferença dos organismos seus componentes.

Supérfluo será recordar que a ação dum central é sempre o resultado d'impulso que recebe dos órgãos seus componentes. E esse impulso raríssimas vezes se verificou — se é que algum houve. E' certo que a ação vai muitas vezes de centro para a periferia e nestas condições a C. G. T. procurou em diferentes momentos exercer essa ação, especialmente pelo que respeita à propaganda.

Mas essa ação foi quase sempre dificultada. A par da falta de recursos próprios apresentaram-se factores morais que durante certo tempo dificultaram um trabalho mais intenso e eficiente.

Foram fenômenos acas que quase ninguém se pôde furar, porque foram o resultado de acontecimentos mundiais. Esta questão deve ser tomada em consideração para se avaliar do labor confederal. Pode dizer-se que a C. G. T. atravessou um dos períodos mais difíceis da história proletária.

A montagem da sua estrutura operava-se no preciso momento em que um conjunto de circunstâncias de feição negativa dificultava aquele importante trabalho. Recordá-las é integrárnos-nos na verdade, condição sem a qual não se poderá fazer justiça.

Esse período difícil durou alguns meses, anos talvez e só com o tempo se poderá dissipar. Vivemos dentro do maior indiferentismo, fenômeno moral que tem a sua explicação em causas de ordem económica e moral.

As massas, subjugadas ao peso dum vida económica difícil, ao verem surgir no oriente e no centro da Europa o inicio da revolução libertadora, entusiasmaram-se e confiaram em que a mesma as empolgasse e levasse a uma situação mais desafogada.

Ignoravam que uma revolução mundial não se opera dentro dos mesmos moldes e facilidades com que se faz um golpe de Estado; que, pelo contrário, pode ser mais ou menos lenta consonte o maior ou menor esforço consciente empregado por si mesmas. E como esse acontecimento não se generalizou com a rapidez esperada; como, por outro lado, a vida se tornava cada vez e sempre mais dolorosa, desgostaram-se, desanimaram e deixaram invadir — e por um acentuado indiferentismo, que trouxe como consequência imediata o enfraquecimento dos organismos sindicais. Paralelamente outro fenômeno de menor valor se operava no terreno político e filosófico entre os militantes, por virtude de problemas novos e antigos que surgiam e resurgiam com os acontecimentos revolucionários em quase todos os países.

Portugal não poderia ser indiferente a factos que se repercutiram e interessavam os militantes revolucionários de todos os países, do mesmo modo que não podia furtar-se ao desenlace dos egoísmos pessoais que sempre se antepõem aos interesses e à satisfação das necessidades colectivas e que em Portugal, como por todo o mundo, foram determinados pela grande guerra.

Pois foi dentro dum ambiente desta natureza, saturado das mais desencontradas influências, que os três primeiros anos de existência da C. G. T. portuguesa se passaram, já por muito felizes nos devemos considerar por termos mantido a unidade orgânica sindical e os princípios consignados no Congresso de Coimbra, que sempre caracterizaram e deram valor ao movimento proletário português, tendo mantido sem desanimar nem tibiez a prestígio confederal através de tudo.

Resta-nos agora fazer a resenha dos factos mais salientes da ação confederal, para que o Congresso possa avaliar esforço feito, resenha que necessariamente será lacônica por não dispormos do tempo suficiente.

A ação do Comité Confederal

a) Administração

O Comité Confederal ergueu-se o mais e o melhor possível por dar cumprimento ao mandato que lhe foi confiado pelo Congresso de Coimbra. O seu primeiro trabalho foi dividido em duas partes: a montagem dos serviços de cobrança e administração e a propaganda confederal.

Nos deteremos a descrever-vos qual o trabalho do Comité Confederal para a normalização do serviço de cobrança e de administração. A forma de

cobrança estabelecida no estatuto confederal teve que ser alterada para se simplificar, encontrando-se a sua justificação na circular n.º 2 enviada a todos os organismos.

Mas os encargos materiais subiram consideravelmente com o aumento do custo de tudo, subindo igualmente para o nosso órgão *A Batalha*, pelo que o Comité se viu forçado a propor ao Conselho Confederal a elevação da cota, assim mínima, para cobrir as despesas mais iminentes da Confederação, como consta da circular n.º 5.

Os serviços da administração nem sempre correram com a normalidade devida. A este respeito devemos desde já uma explicação ao Congresso para ele se pronunciar no sentido de dar ao futuro Comité os recursos financeiros indispensáveis para que possa desempenhar-se mais cabalmente as suas funções.

Os serviços de escrituração administrativa, que estão agora convenientemente montados, custaram alguns sacrifícios, muitas arrelias e dissabores por serem bastante complexos e o respectivo secretário administrativo não poder acompanhar-las nas poucas noites de que podia dispor. Acresce a circunstância muito importante de a escrituração ser semelhante à comercial e ser necessário despedir atenções especiais à mesma, atenções permanentes, diárias para não se cederem complicações constantes como as que assobraram este Comité e que bastante dificultaram a sua ação.

Neste particular a experiência demonstrou ser necessário um trabalho remunerado e este certamente, não pode ser cometido a simples empregados, aos quais não se podem pedir as responsabilidades que estão cometidas a secretários, que para o caso tem que possuir as necessárias habilitações.

b) O relatório do Comité ao Conselho

De muitas outras questões tratou o Comité Confederal, que achamos desnecessário repetir. Elas constam do relatório que o Comité apresentou ao Conselho Confederal quando da sua constituição, em 31 de Maio de 1920, e que foi publicado nos números de 28, 29, 30 e 31 de Maio e nos de 1 e 13 de Junho de 1920.

Não nos dispomos, porém, de as enumerar, as que não estão ainda descritas, porque, se umas foram resolvidas enquanto o Comité deliberou e executou decisões sob sua inteira responsabilidade — mas sempre em harmonia com os estatutos confederados — outras tiveram sequência na vigência já do Conselho Confederal em que a ação da C. G. T. deixou de ser da exclusiva iniciativa e execução do Comité Confederal.

c) A Estatística

O Comité dedicou aos trabalhos de estatística a indispensável atenção. Não pôde, contudo, elaborar nenhuma. Este paradoxo explica-se por si mesmo. Três meses depois de tomar posse o Comité iniciou aqueles trabalhos, enviando aos organismos sindicais o questionário que consta da circular n.º 3.

Mas nada pôde fazer, porque a grande maioria dos organismos não respondeu e os poucos que responderam fizeram-no com muita demora.

Já em Maio de 1921 enviou novo questionário, mais circunstanciado, porque abrangia maior número de questões e algumas da máxima oportunidade. Respondeu um número mais elevado de organismos mas não se pôde ainda elaborar estatística porque as respostas não foram suficientes.

Dado porém que fosse em número suficiente nem talvez assim poderia o Comité elaborá-la por carecer dos necessários recursos e autorizações para aumentar o número dos renumerados para um trabalho daqueles.

Uma das razões porque muitos organismos não responderam cabalmente os questionários é a falta de preparação que se nota nos componentes dos diretorios directivos dos organismos de grande parte de localidades do país.

São pois deficiências que, entre outras, ainda há que vencer no seio da organização por uma educação e propaganda apropriadas.

d) Solidariedade à Revolução Russa

Dentro das suas possibilidades também o Comité Confederal procurou conquistar os principais organismos de transporte do país, a solidariedade efectiva Revolução Russa atendendo assim a um convite dimanado da Federação Internacional de Transportes.

Não tendo vida a Federação de Transportes de Terra e Mar — organismo que deveria interferir directamente para uma ação no sentido do convite da Federação de Transportes — o Comité Confederal convocou uma Conferência Nacional, que se efectuou em 15 de Fevereiro de 1920, tendo acordado ao convite o secretário geral da F. T. T. e M., delegados da Federação Mirifíma, da União Ferroviária, do Sindicato Ferroviário da Companhia Portuguesa, do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, da Associação dos Ferroviários do Vale do Vouga, dos Inseritos Marítimos, dos Fogueiros de Mar e Terra, do Pessoal da Carris, dos Chauffeurs e dos Condutores de Carruças.

Efectuaram-se duas sessões, na última das quais foi aprovado o seguinte documento:

«Os organismos de transportes de terra e mar de Portugal (ferroviários, marítimos de longo curso, docas e fluviais) que mais podem influir nos embarques e transportes através do país e dos mares, reunidos por representação directa a convite da C. G. T. para se pronunciarem sobre o questionário que deveria ser executado para uma ação no sentido de evitar o esmagamento da revolução russa;»

a) Em colaborar com os organismos dos outros países em tópicas as medidas a pôr em execução no sentido de evitar o esmagamento da revolução russa;

b) Em iniciar uma campanha de propaganda nos organismos de transportes naquele sentido;

c) As classes de transportes portuguesas não transportar tropas, municípios ou viveres destinados às forças contra-revolucionárias da Rússia, empregando os máximos esforços para esse fim, indo mesmo à greve se for necessário.

Este acordo será executado dentro das possibilidades da organização e será sujeito às assembleias de todos os organismos de transportes.

Os organismos representados nesta conferência saíram uma comissão executiva estas decisões.

Esta comissão e o Comité Confederal enviarão às assembleias gerais dos organismos de transportes delegados para elucidar as mesmas sobre estas decisões.

Em conformidade com aquela moção foi a respectiva comissão nomeada. Não chegou, porém, a funcionar por não terem marchado de Portugal tropas, nem terem saído municípios para os exércitos que combatiam a revolução russa, pelo menos que se soubesse — do mesmo modo que nem sequer constou que passassem através do país ou nos seus portos de mar.

e) A conferência de Washington

Em conformidade com as decisões do Congresso de Coimbra o Comité Confederal não nomeou ou indicou qualquer delegado para representar a organização operária portuguesa na conferência internacional, chamada de Washington. Todavia, devido ao seu trabalho, deu-se a indicação de Alfredo Franco, nomeado pelo governo.

Como não podia deixar de ser, o Comité Confederal levantou o seu protesto, convidando tópica a organização sindical a secundar o mesmo, pois não podia merecer confiança à organização operária quem a mesma não tinha nomeado, e que, por outro lado, só poderia merecer a confiança do governo que o nomeou.

Foi um protesto unânime de tópica a organização portuguesa, que ecoou formidavelmente, exaltando o individuo que aceitou indevidamente e abusivamente um mandato para representar quem não o poderia reconhecer como de sua confiança para uma missão de reconhecida salvaguarda burguesa.

f) Questões em Setúbal

O operariado de Setúbal, que ainda não achou uma fórmula segura que sirva de orientação geral e solidária aos seus organismos sindicais, não tendo mesmo contribuído ainda para a organização da sua União de Sindicatos — apesar de possuir um regular número de organismos de classe — o operariado de Setúbal, dizíamos, também trouxe o Comité questões nas quais este teve que intervir por várias vezes.

Os interesses diferentes e por vezes antagónicos são o móbil principal das questões, girando quase tópicas à volta das indústrias de pesca e de conservas. Gracias às condições especiais em que aquelas indústrias funcionam, intimamente ligadas entre si, mantendo corporações de assalariados e de pequenos negociantes, tópicas estas classes eram arremessadasumas contra as outras,umas

vezes, mas a maior parte contra a marítima pelos proprietários das fábricas de conservas, por motivo da matéria prima — que é a sardinha.

Essas questões tiveram o seu lado trágico, pois chegaram ao rubro e três mortes não chegaram a ser o motivo suficiente para que a harmonia se restabelecesse. Parte da classe marítima constitui-se em pequenas sociedades de exploração industrial sob a base da mútua e igualitária distribuição de lucros entre os seus associados, prescindindo do patronato. Era um princípio que, se se generalizasse, a tópica a classe, determinaria em breve a desaparição do patronato.

A coligação do patronato daquela cidade com as autoridades, metendo habilmente no jogo as classes de conserva e do cais; a instituição de sociedades de patronatos para a exploração da indústria de pesca pela mecânica e o estabelecimento dum zona restrita de pesca fizeram a reunião das pequenas sociedades de pescadores numa Cooperativa e só depois é que as questões entre esta classe e as restantes fôraram cessando.

Mas continuam as questões — o Comité Confederal foi convidado a intervir, ora recebendo comissões e delegações que, separadamente ou em reuniões conjuntas, se reunião em Lisboa, ora enviando delegados seus a Setúbal para procurar harmonizar as classes desaventadas, sem, muitas vezes, conseguirem.

Mas, se as questões entre as classes citadas fôraram desaparecendo o mesmo não sucedeu no seio da mesma classe marítima, conforme se verificou já depois do funcionamento normal do Conselho Confederal. Com a organização da Cooperativa e por motivo mesmo da sua existência surgiram conflitos entre a parte da classe assalariada e aquela que constitui a Cooperativa.

Os interesses principiaram a ser diferentes e os conflitos eram permanentes, do que resultou uma séria divisão no seio do respetivo sindicato. Esforçou-se a C. G. T. por harmonizar as duas partes, mas esbarrou com a má vontade dos dirigentes da Cooperativa, má vontade que já era sentida pela parte assalariada da classe e que a levou a aprovar um regulamento interno de defesa de regalias já conquistadas ao patronato e de defesa da intromissão habilidosos dos elementos activos da Cooperativa, que, por disporem dum forte maior, muito bem poderiam influir para que a associação de classe existisse sob a sua tutela, menosprezando os interesses dos assalariados só para poderem satisfazer os compromissos industriais e comerciais da Cooperativa.

Estão assim já extremados os campos, possível sendo que, após a realização deste congresso, se possam congregar melhor os organismos sindicais e Setúbal venha a ser — e não lhe faltam condições industriais — um forte centro de ação sindical, reorganizadas que sejam as variadas classes ali existentes.

g) Propaganda na província

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

D.	3	10	17	24	HOJE O SOL	
					18	25
S.	4	11	18	25	Aparece	às 6,28
T.	5	12	19	26	Desaparece	às 18,28
Q.	6	13	20	27		
	7	14	21	28		
	8	15	22	29		
S.	9	16	23	30		

FASES DA LUA

Q.	7	14	21	28	L. M. dia 8 às 7,47	
					L. N. dia 21	4,38
S.	8	15	22	29	L. N. dia 21	4,38
	9	16	23	30	L. C. dia 27	2,48

CARTAZ

EDEN TEATRO.—A's 21.—«As duas gatas de Paris».

AVENIDA.—A's 21,15.—«A Boa Estrela».

TEATRO FOZ.—A's 15.—«Sou eu ou não».

S. LUIS.—A's 21,30.—«A revista das Prazeres».

COLISEU.—A's 20,30 e às 22,30.—«Picapeau».

APOLLO.—A's 21,30.—«Bela Sexo».

MARIA VITORIA (Feira Meyer)—A's 21 e 22,30.—«Luz nova».

GIL VICENTE.—A's 21.—«Miss Olga».

Especiações nos domingos, segundas e quintas-feiras.

CHIADO TERRASSE.—A's 2 e 7,30.—Animação.

OLÍMPIA.—Animatógrafo.

CONDES (Avenida).—Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida).—Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida).—Animatógrafo.

IDEAL (Loroto).—Animatógrafo.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos).—Espetáculos cinematográficos, às 20,30.

PROMOTOR (ao Calvário).—Animatógrafo.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALLERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus. Todos os dias úteis, das 10 às 18, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA.—Domingos—Todos os dias, das 10 às 18.

ARQUEOLÓGICO.—Largo do Carmo. Todos os dias das 10 às 16, 30 centavos.

ARTILHARIA.—Largo do Museu das Artilharias. Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO.—Rua Eugénio dos Santos.—Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUÊS.—Edifício dos Jerónimos, Belém.—Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLÓGICO.—Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO.—Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOUCAGE.—Escola Politécnica. Quintas feiras das 12 às 16.

MISERICÓRDIA.—Largo da Trindade Coelho.—Último domingo do mês, às 15,20.

NACIONAL AGRÍCOLA.—Tapada de Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES.—Praça Afonso de Albuquerque.—Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA.—Largo do Charafaz, 29.—As terças e domingos, A's 8,30.

NACIONAL DE URUGUAI.—Rua das Janelas Verdes.

Partidas de Lisboa

Chegadas a Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas a Lisboa

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem	
			Comp. a	Venda
Alemanha	Marcos	55	405	402
Austrália	Pound	13,1	13,1	13,1
Bélgica	Francos	13,1	13,1	13,1
Espanha	Pesetas	17,3	15,3	15,5
E. U. A.	Dólares	89,4	217,25	228,00
Francia	Francs	17,8	16,00	16,00
Holanda	Gulden	17,8	16,00	16,00
Itália	Liras	59,00	105,00	105,00
Portugal	Liras	17,8	89,5	89,5
Suíça	Francs	17,3	40,00	40,00

MOVIMENTO MARÍTIMO

Países	Vapores e destinos	Dias	
		Partidas	Chegadas
Halga	portos do Brasil e Buenos Aires	25	
Phoebe	Tanger, Ceuta, Melilla, Marrocos e Génova	26	
Alegre	portos do Brasil	26	
Lutetia	portos do Brasil e Buenos Aires	26	
General Biagradia	Baía, Rio de Janeiro, Santos e Almâncora	26	
Almâncora	portos do Brasil e Argentina	26	
Nasmith	Baía, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul	27	
Massilia	Vigo e Bordéus	27	
Douro	Porto de Janeiro, Santos e Buenos Aires	28	
Hildebrand	Madeira, Pará e Manaus	29	
Amiral Saitandrouze de Lamornais	portos do Brasil e Buenos Aires	30	
Orion	Las Palmas, Santa Cruz, Funchal, Balaia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	30	
Clan Macmaster	portos da África Oriental portuguesa	31	
Urundi	Tenerife, Las Palmas, Cidade do Cabo, Port Elizabeth, East London, London, Natal, e Lourenço Marques	31	
De Seixal	para Lisboa, às 8,00, 9,00, 10,00, 11,00, 12,00, 13,00, 14,00, 15,00, 16,00, 17,00, 18,00, 19,00, 20,00, 21,00, 22,00, 23,00, 24,00, 25,00, 26,00, 27,00, 28,00, 29,00, 30,00, 31,00, 32,00, 33,00, 34,00, 35,00, 36,00, 37,00, 38,00, 39,00, 40,00, 41,00, 42,00, 43,00, 44,00, 45,00, 46,00, 47,00, 48,00, 49,00, 50,00, 51,00, 52,00, 53,00, 54,00, 55,00, 56,00, 57,00, 58,00, 59,00, 60,00, 61,00, 62,00, 63,00, 64,00, 65,00, 66,00, 67,00, 68,00, 69,00, 70,00, 71,00, 72,00, 73,00, 74,00, 75,00, 76,00, 77,00, 78,00, 79,00, 80,00, 81,00, 82,00, 83,00, 84,00, 85,00, 86,00, 87,00, 88,00, 89,00, 90,00, 91,00, 92,00, 93,00, 94,00, 95,00, 96,00, 97,00, 98,00, 99,00, 100,00, 101,00, 102,00, 103,00, 104,00, 105,00, 106,00, 107,00, 108,00, 109,00, 110,00, 111,00, 112,00, 113,00, 114,00, 115,00, 116,00, 117,00, 118,00, 119,00, 120,00, 121,00, 122,00, 123,00, 124,00, 125,00, 126,00, 127,00, 128,00, 129,00, 130,00, 131,00, 132,00, 133,00, 134,00, 135,00, 136,00, 137,00, 138,00, 139,00, 140,00, 141,00, 142,00, 143,00, 144,00, 145,00, 146,00, 147,00, 148,00, 149,00, 150,00, 151,00, 152,00, 153,00, 154,00, 155,00, 156,00, 157,00, 158,00, 159,00, 160,00, 161,00, 162,00, 163,00, 164,00, 165,00, 166,00, 167,00, 168,00, 169,00, 170,00, 171,00, 172,00, 173,00, 174,00, 175,00, 176,00, 177,00, 178,00, 179,00, 180,00, 181,00, 182,00, 183,00, 184,00, 185,00, 186,00, 187,00, 188,00, 189,00, 190,00, 191,00, 192,00, 193,00, 194,00, 195,00, 196,00, 197,00, 198,00, 199,00, 200,00, 201,00, 202,00, 203,00, 204,00, 205,00, 206,00, 207,00, 208,00, 209,00, 210,00, 211,00, 212,00, 213,00, 214,00, 215,00, 216,00, 217,00, 218,00, 219,00, 220,00, 221,00, 222,00, 223,00, 224,00, 225,00, 226,00, 227,00, 228,00, 229,00, 230,00, 231,00, 232,00, 233,00, 234,00, 235,00, 236,00, 237,00, 238,00, 239,00, 240,00, 241,00, 242,00, 243,00, 244,00, 245,00, 246,00, 247,00, 248,00, 249,00, 250,00, 251,00, 252,00, 253,00, 254,00, 255,00, 256,00, 257,00, 258,00, 259,00, 260,00, 261,00, 262,00, 263,00, 264,00, 265,00, 266,00, 267,00, 268,00, 269,00, 270,00, 271,00, 272,00, 273,00, 274,00, 275,00, 276,00, 277,00, 278,00, 279,00, 280,00, 281,00, 282,00, 283,00, 284,00, 285,00, 286,00, 287,00, 288,00, 289,00, 290,00, 291,00, 292,00, 293,00, 294,00, 295,00, 296,00, 297,00, 298,00, 299,00, 300,00, 301,00, 302,00, 303,00, 304,00, 305,00, 306,00, 307,00, 308,00, 309,00, 310,00, 311,00, 312,00, 313,00, 314,00, 315,00, 316,00, 317,00, 318,00, 319,00, 320,00, 321,00, 322,00, 323,00, 324,00, 325,00, 326,00, 327,00, 328,00, 329,00, 330,00, 331,00, 332,00, 333,00, 334,00, 335,00, 336,00, 337,00, 338,00, 339,00, 340,00, 341,00, 342,00, 343,00, 344,00, 345,00		